

O D E

A' SAHIDA

DA

REAL FAMILIA PORTUGUEZA

PARA

o

B R A Z I L.

No dia, eternamente memoravel, de 29
de Novembro de 1807.



PORTO.

1808.

ODE

ACTUS

IN

REALI FAMILIA PORTUGALIA

ACTUS

o

ACTUS

Ut mater juvenem, quem Notus invido
Flatu Carpathii trans maris aequora
Cunctantem spatio longius annuo
Dulci distinet a domo,
Votis omnibusque et precibus vocat,
Curvo nec faciem litore demovet:
Sic desideriiis ista fidelibus
Quaerit patria Caesarem.

Horat. L. 4. Od. 5.

PORTO

2081

E

Par
Qu

A
Por

De

De
Súb

Ma
Par

O E D.

I.

EMpresta-me, Terpsicore, a aurea Lyra,
E o plectro sonoro,
Para a acção descantar mais estupenda,
Que as Eras viraõ, que com pasmo o Mundo
Contempla extasiado:
A Regia Lusa Prole o mar transpondo;
Por intacta manter de opprobrio a vida.

II.

De negras tempestades abafava
O verde-negro Inverno
De Europa as regiões, e o mar que as lava;
Súbito á voz de Jove o Sol radiozo
Traz refulgente dia;
Mas ai! dia de dor, de magoa acerba
Para os peitos leaes dos Lusitanos!

III.

De negro luto as Tagides se cobrem,
 A auzencia carpem tristes
 Déssa Arvore Real, que tu, Neptuno,
 Ufano sobre os hombros accommodas;
 Cedendo o graõ Tridente
 A Maria e Joaõ, para que domem,
 Por ti, do insoffrido Oceano as iras.

IV.

Que escuto? O Téjo alegre anima as filhas!
 „ Cessem, diz, vossos prantos,
 „ Antes mil parabens nos demos hoje;
 „ He salva a Regia Prole, que, gloriosa,
 „ Veremos algum dia
 „ Vir na Grande Ulissea as Leis mais sabias
 „ Dictar a Lyfia, á Europa, a toda a Terra.

V.

„ Olhai como sereno o mar se alhana
 „ Venus, Amor, e as Graças,
 „ D'Idalia ao Reino saltaõ de Amphitrite;
 „ E á porfia c'os hombros delicados
 „ Ajudaõ as Nereidas,
 „ E os robustos Tritões, que a Lusã Armada
 „ Ufanos vaõ puxando ao Novo Mundo.

VI.

- „ Despedida, qual leve setta, à Fama
- „ Já corta os subtis ares;
- „ E as cem tubas soprando, precursora,
- „ De allombro enche o la Plata, o Amazonas;
- „ Que, ouvindo a fausta nova,
- „ Com mais rapido curso se debruçaõ,
- „ E a planta vem beijar de seus Senhores.

VII.

- „ A profecia ouvi agora attentas,
- „ Que Protheo desentalla
- „ A custo das entranhas do Futuro:
- America ditosa, se no Mundo
- Foste ultima sabida,
- Por lei, que em bronzeo livro encerra o Fado,
- A's outras partes trez vais sublimar-te.

VIII.

- Já os Elysiõs renascem nos teus campos,
- Renasce a aurea idade;
- Cultura em ti prospéra, Artes, Commercio;
- Apuraõ-se os engenhos de teus filhos:
- Maria e a Prole sua
- Vaõ acima exaltar-te desta Europa,
- Que geme escrava agora de tyrannos.

IX.

- Em ti refugio busca a honra, a gloria
- Da Lusã Monarquia,
- Que, unida á Grande Albion com laço estreito,
- Ha de quebrar hum dia os grilhões duros,
- Que Lyfia e Europa opprimem....
- Já vejo o braço alçado, que de hum golpe
- A soberba dos Barbaros fulmina!...

X.

- Mas que novas façanhas descortino!
- Tremem ao valor Luso
- Effes que outrora... Mais dizer não posso...
- Que Jove mo prohibe. — Ouvistes, filhas,
- As profeticas vozes?
- „ Mitigai a saudade; eia, exultemos,
- „ Gloria immortal a Lyfia se prepara.

XI.

- „ Se a America feliz desfructa agora
- „ Nossas prerogativas,
- „ He porque Jove quer que a Lusã gloria
- „ Por difficeis trabalhos se acrisolle.
- „ Se Protheo mais dissera,
- „ Com pafmo a Lei do Fado escutarieis,
- „ Que ao fim do Orbe o do Luso Imperio estende.

BIBLIOTECA
40
2345